Ano 4.º — Aveiro, 11 de Junho de 1914 — Numero 172

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Director—ALBERTO SOUTO

Propriedade da Empreza A LIBERDADE

Administração e Edição do DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

HUMILHANTE E INDECOROSO

A proposito dum incidente que, mesmo quando se não provára ser apenas uma furunculosa rebentação de odio evolucionista, tão só envolveria um deputado, uma unica personalidade, puzeram-se as sargetas monarquicas a borrifar enxurro sobre a Republica. A sua imprensa, tomando ás mãos cheias o lodo e a trampa servida pelos excelsos republicanos que o sr. Antonio José de Almeida acaudilha e acoberta, desbrida-se em galopadas de frases rascantes, erriçadas de arestas de casco. Perdido todo o receio, porque a vergonha não padeceram transe em domina-la visto de ha muito a não terem, investiram os magotes reacionarios com as mãos cheias de pedras e as bocas espumejantes de acanalhados doestos.

A corja defensora de bandidos, cumplice dos assaltos á fazenda publica, a malta dos adeantamentos, a horda deslavada das mais torpes corruções monarquicas, afoitou-se a jogar á administração republicana, honra, clara e limpida, insidias e suspeições diprimentes.

Nem uma sombra de prova aduziram, como base da torpe cometida. Nem um indicio sequer de menor zelo na defeza dos dinheiros do povo eles apontaram. Torpes caluniadores, limitaram-se a reproduzirem palavras: «S. Tomé», «binubas»; «questão de Ambaca» . . .

Mas que significam semelhantes expressões? Que porção de crime acobertam? Que precisas acusações conteem?

Nenhum deles o declara—porque nenhum é capaz de forjar uma pulhice justificativa das vagas alusões pretensamente infamantes.

Não é este porém o caso que agora nos importa ao traçar as desmanchadas linhas, onde vai todo o desespero de quem, amando a Republica acima de todas as coisas, assiste ao espetaculo do seu enxovalho, perpetrado por aqueles que nenhum direito podem invocar para faze-lo e nenhuma autoridade moral para esse enxovalho teem.

O determinante motivo deste escrito é inquirir do sr. presidente do conselho se está disposto a consentir, não a discussão do regimen, o debate das leis, o proprio comentario da Constituição, mas o ultrage da Republica. Nós queremos perguntar ao chefe do ministerio se se padeceram anos de sofrimento, se se sacrificaram gerações a erguer esta obra de democracia e resgate nacional, para que melhor a visem os golpes monarquicos?

E se a resposta de s. ex.ª é de que a atitude de semelhantes agressores é legitima, os republicanos sinceros e intransigentes teem um só caminho: — fazer aquilo que as autoridades constituidas, capitulando ante o inimigo, não tem coragem ou não teem vontade de praticar.

E' possivel que nestas palavras se descubra um espirito subversivo. E' possivel . . . A covardia encontra sempre uma desculpa para si mesma . . . atribuindo excessos aos demais.

Mas antes rebelde perante a Republica do sr. Bernardino Machado, Republica em cócoras e em vénias, que a transigencia e a conformidade com as matilhas realistas, arvoradas em censores e catões . . .

O que vai decorrendo—a reles atitude de orelha murcha em face de salafrarios ainda emboldriados no lôdo monarquico—é que é humilhante e é indecorosa.

Aos nossos bandidos das sacristias ainda não lhes deu para isso, ao contrario do que sucede com as sufragistas de Londres, mas de uns aos outros faça o diabo a escolha.

"Liberdade,, salvo seja

A reacção monarquico-clerical que vai de vento em poupa, deitando jornais á luz que é um louvar a Deus, acaba de fundar mais um orgão no Porto. Chama se ele *Liberdade!*

Liberdade jesuitica, bem intendido. Liberdade de imporem a toda a gente a autoridade do Papa, a indiscutibilidade do dogma, as praticas do beaterio, etc. Liberdade de mandarem á fogueira quem discordar dos seus pontos de fé, como na Inquisição, e de condenarem quem lhes atacar o confissionario, como sucedeu com o celebre julgamento de Vizeu, pouco antes de caír a monarquia.

Mais *liberdade*, ainda?

Sim, a de conspirarem abertamente contra a Republica, a de perturbarem o paiz constantemente com as tentativas de restauração, a de difamarem a nação no estrangeiro, a de quererem antes Afonso XIII que Afonso Costa, etc.!

Mas afinal o *maldito liberalismo*, na expressão dos clericais de outros tempos, não estará já condenado pela Egreja?

Enfim, palavras!

As grandes gréves

Tumultos na Italia—Situação grave

As ultimas noticias telegraficas de Roma dão como muito séria a situação n'aquela capital, onde não se publicam jornaes alguns, estão fechadas todas as lojas e foi proíbido um comicio que os socialistas pretendiam organisar.

A parte central da cidade encontra-se ocupada militarmente, tendo-se dado colisões, até agora sem gravidade, entre a policia e os grévistas.

A situação em Ancona atingiu proporções que muito preocupam o governo, por isso que são frequentissimos os combates entre as tropas e os anarquistas. Em Florença tem-se dado egualmente conflictos, dos quaes resultaram já mortes e ferimentos.

Consta que o sindicato do caminho de ferro declarará tambem a gréve e que se juntarão ao movimento os trabalhadores do campo, de modo que a gréve seja geral durante 24 horas em todas as cidades de Italia.

Em resumo, a situação é considerada de extrema gravidade, presumindo-se que o governo está periclitante e que pouco tempo se poderá conservar no poder.

Novo rancho de tricanas

Informam-nos de que se acaba de formar nesta cidade um novo rancho de tricanas, intitulado—*Mocidade Aveirense*, devendo começar na proxima semana os seus ensaios de fados, marchas e novas canções.

Queda ao rio

Ha dias, brincando perto do caes, umas creanças, quasi em frente do hotel Cysne, uma caíu ao rio, e morreria afogada se não fosse o sr. Antonio Rodrigues Jeronimo atirar-se á agua e salval-a.

Justa reparação

O nosso querido amigo, sr. Rui da Cunha e Costa, acaba de receber do Directorio do Partido Republicano Português, o seguinte oficio que gostosamente publicamos:

Lisboa, 6 de Junho de 1914.

Ao cidadão Rui da Cunha e Costa, dig.mo Secretario da Comissão Distrital Republicana de Aveiro:

O Directorio do Partido Republicano Português tem toda a satisfação em comunicar-vos que, havendo seguido de perto a vossa conduta a dentro do partido, em que, como partidario, propagandista e membro de agremiações politicas, tendes demonstrado, a par duma inteligente e ponderada atitude, muita dedicação, infatigavel trabalho e exemplar disciplina, nenhuma duvida tem em afirmar que vos considera, pelos vossos actos e serviços, um bom cidadão e um prestante correligionario.

Autorisando-vos a fazer deste oficio o uso que entenderdes, desejamo-vos

Saude e Fraternidade

O Secretario do Directorio,

Victorino Guimarães.

A Comissão Distrital Politica votou, tambem, por unanimidade, numa reunião expressamente convocada para esse fim, a seguinte declaração:

1.º—O sr. Rui da Cunha e Costa continua sendo vogal desta comissão; é destituido de fundamento o boato de que abandonou o Partido Republicano Português.

2.º—Os motivos que determinaram o afastamento temporario do sr. Cunha e Costa dos trabalhos desta comissão, em nada prejudicam o seu caracter, merecendo sempre este senhor a confiança e consideração dos seus correligionarios.

A falta de sardinha em França

A França atravessa ainda uma grande crise pela falta de sardinha, a que os jornais chamam *lá crise sardiniére.*

Este caso interessa por todos os motivos a Portugal e principalmente depois das ultimas assembleias extraordinarias dos pescadores bretões e vendeanos. A sardinha tem desaparecido daquelas costas e os pescadores reclamam urgentes providencias do governo.

Numa reunião em Nantes foi proclamado como um facto indiscutivel a «concorrencia terrivel que é feita por Portugal, Espanha e até a Noruega á industria da sardinha francesa».

A essa reunião assistiram os deputados departamentais e um representante do ministro da marinha.

A assembleia aprovou as seguintes propostas, que vão ser apresentadas ao governo da republica francesa:

1.º Para que todas as conservas francesas sejam estampilhadas, de maneira a evitar a falsificação;

2.º Para que todos os produtos de origem estrangeira tragam, de uma maneira bem visivel, a marca do paiz de origem;

3.º Emfim, para que o parlamento vote uma lei proíbindo a venda em França de todas as caixas onde se não indique o paiz em que foram fabricadas.

Crêmos não estar em erro afirmando que no que diz respeito a Portugal essa medida pouco pode afectar os nossos produtos, pois quase todas as caixas que ali temos visto bem extensivamente trazem o nome do fabricante e a origem.

Estudadas depois mais serenamente as causas da crise, os pescadores chegaram á seguinte conclusão: não só a sardinha desaparece das costas francesas, mas tambem a exportação baixou de 10 milhões de kilogramas a 6 milhões.

Os pescadores afirmam ser-lhes impossivel lutar contra o estrangeiro na quantidade, muito embora o possam fazer na qualidade.

Vão notando

Os leitores estão lembrados de que se deu ha tres mezes uma amnistia.

De que podendo o governo pôr fóra do paiz qualquer conspirador tido como chefe, se limitou a banir apenas meia duzia de magnates.

De que a Republica tratou com tanta generosidade essa gente das conspirações e incursões que apezar da sua persistencia em perturbarem o socego do paiz, nem um só conserva preso.

De que nos julgamentos toda a gente dos conspiradores se quiz sempre fazer passar por vitima dos odios republicanos.

Pois vêem agora a atitude dos mesmos? Pois ouvem o que eles dizem? As ameaças que fazem?

Os planos que traçam ácerca da restauração monarquica? O descaramento e a sencerimonia com que anunciam para breve uma revolução definitiva?

O desplante com que falam nos seus preparativos?

O cinismo com que discutem o destino que hão-de dar aos homens da Republica?

A provocadora pedantice com que gisam as medidas do *proximo* governo monarquico?

Pois bem: e se a Republica lhes der uma coça boa?

E se a Republica, abatendo um pouco a cordealidade, lhes rufar nos hombros?

Se tomar mesmo algumas medidas de precaução?

Nesse caso, aquela caterva toda é apenas uma *vitima* dos odios dos republicanos.

O ajuste de contas

Picarescamente interessante tem sido a discussão dos jornais reacionarios acerca do *ajuste de contas.*

Contando com a restauração como o pão para a boca, os corifeus do neo-monarquismo não se preocupam com outra coisa que não seja o *ajuste de contas!*

Que se ha-de fazer aos republicanos? que se ha-de fazer á *formiga?*

E depois vão dizendo as opiniões. Uns querem que se lhes aplique a forca que tão bons serviços prestou ao saudosissimo D. Miguel. Outros optam pela liquidação no momento do tumulto das ruas, á mexicana.

Outros mais humanitarios optam pelo gorado plano de João Franco—desterro.

Outros então, santas almas! vertem já lagrimas de crocodilo pelas violencias que *naturalmente* se hão de praticar com o desvairamento do triunfo.

Que não querem sangue!

Que não querem violencias!

Mas como hão de eles evitar a *révanche* quando o *paiz* tão indignado está com os processos dos republicanos?

Santissima e evangelica gente!

Bom será começarmos a vêr a maneira de lhes irmos agradecendo tão bons propositos!

VARIA

(De Ramalho Ortigão)

Nada mais funesto para os costumes do que ensinar ás mulheres que ha instituições especiais para o serviço de Deus, para a conquista do ceu, para a remissão da culpa. O posto digno da mulher cristã é em casa ao pé de seus filhos.

Os exercicios espirituais e as contemplações misticas escurecem a alegria domestica, alvoroçam a virtude, perturbam a consciencia. Na sociedade atual a mulher pertence integralmente, com toda a responsabilidade do seu destino, á missão sublime da regeneração do homem pela atração do lar. Desviar sob qualquer pretexto que seja a atenção da mulher dos interesses da familia é cometer com a moral um sacrilegio. A casa conjugal tambem é um templo, e a maternidade é uma religião.

Corpus-Christi

Arrostando com o tempo chuvoso que hoje fez, e para não perderem o velho costume, ainda apareceram na cidade algumas pessoas das povoações ribeirinhas que neste dia aqui vinham benser o pão do S. Christovam e bailar no jardim ao som dos harmoniuns emquanto a procissão do Corpus-Christi se não punha na rua.

ROMA TRANSIGINDO...

Um jornal de Lisboa diz constar-lhe que «o sr. cardeal patriarca, para comemorar a sua elevação ao cardinalato, vai conceder a amnistia a todos os clerigos suspensos que tenham dado provas de regeneração, e licenças por escrito para o exercicio d'ordem a todos os clerigos pensionistas, que em virtude das suas precarias circunstancias se viram na necessidade de aceitar a pensão que o Estado lhe ofereceu.»

E' Roma a transigir para evitar o completo abandono das egrejas em Portugal.

E assim ha de ir acabando a guerra á Lei da Separação . . .

AGRICULTURA

A chuva que hoje caíu veiu beneficiar muito a agricultura, principalmente os milhos que se haviam resentido com as fortes ventanias que ultimamente tem feito, prejudicando-os em extremo.

As salinas é que sofrem grande atraso com a chuva, pois algumas estavam prestes a serem *botadas* e agora terão de esperar mais uns dias até que novamente enxuguem.

SEMPRE ASSIM FORAM . . .

As ameaças escriptas e divulgadas pelos monarquicos que tomaram folgo após a amnistia, de que serão fusilados os republicanos quando implantada a monarquia, dão bem a ideia do que são, do que sempre foram.

Os almas . . . bemfasejas teem o instinto dos chacaes e hienas que só com sangue se alimentam.

Quando foi da primeira tentativa de incursão, já com antecedencia se sabia que eles, os monarquicos, preparavam a chacina dos republicanos mais em evidencia; agora dizem publicamente que fusilarão quantos não se virem já para eles, arrependidos e contrictos, abjurando dos seus belos ideais.

Que belos corações se acobertam sob os arcabouços dos matulões!

Falta de agua

A Camara interessa-se novamente pela questão do abastecimento de agua á cidade.

Em casa do sr. Bernardo Torres, aos Arcos, está já aberta a inscrição dos que desejem adquirir penas de agua e dos que a queiram ter em casa por contador.

A falta de agua com a aproximação do verão vai-se tornando sensivel nas fontes da cidade, e todos os dias estamos vendo conflitos, pois todos querem ser os primeiros a encherem os cantaros.

Ainda hontem na fonte dos Arcos uma criada partiu o cantaro a um impedido militar, e este apoderou-se do cantaro da criada, o que resultou uma scena pouco edificante e que por ser á hora do meio dia fez juntar muita gente fervendo os comentarios.

Só em Portugal é que ha selvagens...

As sufragistas de Londres, para serem ouvidas nas suas reclamações, deitaram agora o fogo á egreja historica de Beadsael, proximo da cidade de Desby, a qual ficou reduzida a cinzas.

Pelo que se vê, as mulheres inglezas não teem sentimentos nenhuns.

Até aqui revelavam a ausencia de sentimentos artisticos, agora revelam tambem a ausencia de sentimentas religiosos e de tolerancia, pois que nos amorosos já nem sequer falamos.

E' uma providencia passar-se isto em Inglaterra, porque, se fosse aqui, Portugal era um paiz de selvagens, e mais *cobras e lagartos* na boca dos nossos difamadores.

Albergaria-a-Velha

No ano de Cristo de 1117, ou seja 1155 da era de Cesar, pelo mez de novembro, passou a infanta-rainha D. Teresa, mãe de Afonso Henriques, nosso 1.º rei, uma carta de previlegio a Gonçalo Eriz, concedendo-lhe a sua vila ou quinta de *Osséloa* (hoje Assilhó), que confináva com terras de Santa Maria da Feira, onde a carta foi assinada. A vila ficava na estrada que vinha do Porto.

A carta do couto não foi concedida, a titulo de generosidade, mas com a clausula de estabelecer uma albergaria no sitio de *meigonfrio* sobre a estrada, da qual foi primeiro albergueiro Gonçalo Cristo. Parece que os terrenos de *Osséloa* eram muito agrestes, pois, entre os tributos a pagar, figuravam as mãos de cada urso que ali fosse caçado. A carta já não existe no original, mas unicamente uma copia autentica. Em 1258 (era de 1296) houve uma questão suscitada por direito da albergaria, tendo de intervir D. Egas, bispo de Coimbra. A albergaria já não existe. Néla esteve muito tempo instalada a cadeia comarcã, mas, mais tarde, foi vendida e demolida, achando-se, no seu logar, construido o palacete do sr. Patricio Ferreira. Da albergaria só existe a lapide, que não é a primitiva, e foi colocada na parede interior, lado direito, do atrio da nova cadeia. A albergaria prestava utilissimo refugio aos passageiros, que se viam perseguidos pelas quadrilhas de malfeitores de *Valegrande* (hoje Valemaior) linda povoação a 3 kilometros de Albergaria, onde existe a mais importante fabrica de papel da Companhia do Prado. A vila de Albergaria possue uma magnifica cadeia (unica de provincia,) explendidos Paços do Concelho e uma egreja rasoavel. Nesta existe um belissimo altar-môr de talha dourada, bastante descuidado, mas apreciavel.

A estação do Caminho de Ferro do Vale do Vouga é, certamente, a mais bem situada de toda a linha.

A vila tem lindos passeios, mas os principais são ao Vouga Bico do Monte e Tunel de Angeja. Nesta freguezia existia o antigo solar dos Marquezes de Angeja, ainda ha poucos anos demolido.

E' abundante de peixe do Vouga e da pateira de Frossos; nesta costumam aparecer pimpões de varias côres, mas principalmente vermelhos, aqui muito apreciados para aquarios.

No lugar de Paus (antiga vila e séde de concelho) existem muitos fornos de telha ordinaria, mas que tem muita venda. A sua população é de 13:525 habitantes, e dista 18 kilometros de Aveiro. A vila tem só uma freguezia com 3:441 fogos, segundo o *Censo da população de 1900*. E' comarca de 3.ª classe, criada pelo decreto de 20 de setembro de 1890, e instalada em 7 de outubro do mesmo ano pelo Juiz, dr. José Diniz da Fonseca. Tem mercado dominical muito abundante sendo o principal comercio do concelho — arrôz, louça de barro, madeiras, telha e milho. Ficam neste concelho as importantes minas de cobre de Palhal e Telhadeia, a primeira das quais principiou a ser explorada em 1854. A capela do *Bico do Monte*, sob a invocação da Nossa Senhora do Socorro, foi mandada erguer por um grupo de devotos, em 1857, por se verem livres do flagelo da epidemia do *colera-morbus*, que dois anos antes invadiu todas as casas. A demarcação das terras da Albergaria foi feita a 5 de junho de 1628 pelo provedor Jorge de Andrade Corrêa, com nove marcos, e, por sentença de 27 de maio de 1627, lavrada pelo celebre Tomé Pinheiro da Veiga, foi colocado á entrada da vila (hoje Salgueirinho), um padrão em que se dizia que ali principiava a albergaria de D. Tereza. Dizem que esse padrão foi arrancado e está fazendo parte do cruzeiro do *Bico do Monte!*

Tem um chafariz de um belo gosto architectonico, obra do constructor albergariense José da Silva Vidal. Desta vila eram naturais os grandes liberais dr. José Henriques Ferreira, e seu irmão João Henriques Ferreira, o qual, nas lutas entre liberais e miguelistas, foi enforcado, tendo estado a sua cabeça espetada num pau em frente das suas janelas durante trez dias.

A vila é sadia, e o povo é de sua indole disposto ao bem, trabalhador e hospitaleiro, para não renegar a tradição da velha *albergaria*.

* * *

Noticias várias

Realizou-se, ha dias, em Paris, o primeiro casamento de vegetarianos. Tanto o noivo como a noiva são inimigos ferrenhos do peixe e da carne . . . dos outros animais, bem entendido. Depois da cerimonia do casamento, segundo o jornal informador, foi servido aos convivas, tambem vegetarianos, um jantar constituido de frutas, tendo-se bebido á saude dos noivos alguns almudes de . . . agua fervida!

A noiva ostentava no seu vestido, informa ainda o mesmo jornal, bastantes cereais e peras de Santo Antonio. Era esse, na verdade, o unico enfeite que ficaria a matar nos vestidos de quem fará das cerejas e das peras o seu principal alimento . . .

Que lhes aproveite.

⁂ A junta de paroquia de S. Tiago do Castelo, concelho de Montemor o-Novo, pediu a cedencia da capela de S. Sebastião, onde ha muito não se exerce o culto, a fim de nela efectuar as suas reuniões. Tambem a camara municipal de Portel fez identico pedido ácêrca da capela de Santo Antonio da Praça, para instalação da repartição de registo civil daquele concelho.

⁂ A camara municipal de Alcobaça pediu a cedencia da capela do Espirito Santo, da freguesia de Maiora, para depois de devidamente reparada e adaptada nela instalar a escola primaria do sexo masculino, que funciona actualmente em um edificio absolutamente improprio. A junta de paroquia daquela freguezia corroborou o pedido, instando pela cedencia imediata.

⁂ Contam os jornais extrangeiros que, numa revista terapeutica de Berlim, o dr Boehene vibrou um golpe terrivel no tango.

Descobriu o sr. doutor nem mais nem menos que a popularissima dança era o agente duma doença muscular que facilmente pode confundir-se com o reumatismo.

—Porquê?—perguntarão com desgosto as jovens dançarinas que já iniciaram os seus ensaios para se exibirem na proxima época nos nossos casinos:

—Porque os movimentos da extensão, da flexão e de abdução do pé que o tango exige, provocam uma dolorosissima inflamação dos tendões . . .

Adeus, tango! . . .

⁂ No Porto vai iniciar-se um movimento contra as mulheres de virtude e as parteiras curiosas.

⁂ No hospital da Misericordia do Porto curaram-se duas creanças de poucos mezes que estando na cama foram mordidas pelos ratos.

⁂ O valor da libra no Brazil é de 14$883 réis, e em Portugal de 5$224 rèis.

⁂ Teodoro Roosevelt está em Hespanha, tendo no dia 9 almoçado na Granja com Afonso XIII.

⁂ O governo hespanhol prorogou as cortes até agosto para votar a lei que cria a nova esquadra.

⁂ O sr. D. Antonio Mendes Belo já pagou a visita que o sr. Bernardino Machado lhe fez quando da sua eleição para cardeal.

⁂ Já está em Portugal o sr. João Franco.

DIVAGAÇÕES

No campo, onde se gosa saude e se vive com a natureza, adquire-se tambem o habito da economia e muitas vezes da avaresa.

O camponez é cioso dos pequeninos nadas que nascem e crescem nos seus aidos ou nas suas varseas.

De manhã á noite ele vigia sem descanço as suas sementeiras e plantações.

E' frugal a sua refeição e priva-se as mais das vezes dos frutos do seu pomar para os levar ao mercado onde possa vende-los para amealhar o seu producto que mais tarde servirá para a compra duma tira de terra ou duma junta de bezerros que se criarão no curral.

Em volta do quintalejo, em minusculos canteiros encostados á parede, desenvolvem-se em confusão diversas plantas floriferas que neste tempo dão um rendimento certo, pois que com carinho aproveitadas, feitos ramos mais ou menos rusticos e artisticos aí se vendem no mercado para enfeite das salas dos pobres que não podem ostentar nas suas jarras de louça com figuras estampadas as altivas rosas dos bem cultivados jardins.

E pena é que, muitos, a maior parte, se obstinem a viver a vida rotineira de nossos avós, não atendendo nem querendo ver os progressos da sciencia que tem alastrado, creando novos meios de fazer multiplicar em qualidade e quantidade todas as plantas com seus fructos e flores.

* * *

Quem em passeio pelos arruamentos arvorisados da cidade vá, ainda que embevido nos pensamentos agros de sua vida, notará a desparidade que ha na seleção das arvores que orlam esses arruamentos.

Na avenida da Revolução ha arvores lindas, com sua copa em redondo; outras ha, porem, que esgrouviadas, com suas pernadas ao alto e cloroticas, destoam do conjunto, e mais destoarão se, a quatro que ali ha, não acudirem de pronto, pois estão sendo invadidas pelo piolho e pela formiga, apresentando já alguns ramos um mau aspecto de viscosidade, e o passeio vae-se enegrecendo com a proximidade dos parasitas.

* * *

O ciume é o desejo da posse unica do objecto ambicionado, e raciocionando assim é que loucos namorados preferem a morte em comum ou a eliminação desse objecto desejado.

Ha dias um fedelho, parece que de 14 anos, que catrapiscava uma boneca de 12, quiz matar-se por que a mãe adoptiva lhe contrariava a inclinação para a pequena.

Agora, no concelho da Maia, um palminho de cara galante e tentador, de 18 anos, Laurinda se chamava a alegre mariposa que a todos sorria, sem inclinação decidida, foi vitima dmm *avarento d'amor* que lhe deu um tiro no peito, matando-a.

E assim vai correndo a fita sem que os loucos namorados pensem que muitas outras suspiram tambem por eles com tentações de os matarem . . . com beijos.

* * *

Eu não creio que possam darse bem os salgueiros plantados na estrada do Americano.

Os salgueiros são como as fadas dos contos que gostam de debruçar-se nos tanques e mirar-se nas aguas molhando o negro dos seus cabelos . . .

Os salgueiros gostam do murmurar da agua baloiçando os seus ramos nas ondulações da corrente e de prender na sua passagem os destroços que deslisam para a foz do rio a caminho do mar . . .

Os salgueiros teem inspirado poetas e abrigado muitos cantores alados e os que foram plantados na estrada do Americano teem despertado os maus instintos dos vandalos e dos garotos que sem dó nem piedade os teem partido e cortado . . .

Que lindo ficaria aquela pequena avenida plantada de eucaliptos que em pouco tempo se desenvolveriam sob a protecção dum guarda que castigasse tambem sem dó nem piedade o atrevido que ousasse tocar numa só das suas folhas em gume!

E depois, quando grandes, sob a sua fronde, que passeios tão ritimados aspirando o seu aroma, tonificando os pulmões enfraquecidos . . .

Que belo . . . que agradavel! . . .

F. N. Correia.

PENAS DE AÇO NACIONAES

Recebemos uma caixa de penas de aço, de diferentes marcas, produto nacional de Pedras Rubras. E' com o maximo prazer que registamos a nova industria, certos de que todos os bons portuguêses saberão auxilia-la, gastando das referidas penas que são tão boas como as melhores estrangeiras.

Os formatos são elegantes e em as qualidades habituais, de forma que substituem perfeitamente as importadas. E, acima de tudo, é justo proteger todos aqueles que com tanto afinco procuram desmentir a rotina de que em Portugal nada se faz de bom em industrias que se dizem privativas do estrangeiro.

A nova fabrica, instalada no lindo logar de Pedras Rubras, além de penas de aço, produz tambem, e com a magnifica perfeição, botões, ataches e demais produtos metalurgicos.

VISITA PRESIDENCIAL

Foi adiado para mais tarde a visita que o sr. dr. Manuel de Arriaga tencionava fazer ao Algarve.

*

Para o banquete que o chefe do governo oferece no dia 18 no ministerio do interior, em honra do sr. presidente da Republica, do corpo diplomatico e do parlamento na pessoa dos presidentes das duas camaras e dos chefes e leaders dos partidos ali representados, já foram distribuidos os convites.

Para o banquete foram tambem convidados os antigos presidentes dos ministerios e ministros dos negocios extrangeiros da Republica, membros do governo provisorio, governador civil, reitor da Universidade de Lisboa, procurador geral da Republica, comandante da divisão do exercito, major general da armada, etc.

Ao jantar seguir-se-ha uma recepção, para a qual serão convidados os secretarios e adidos ás legações estrangeiras, os senadores e deputados, etc.

FotograVuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

Secção agricola

O enxofre e o oidio da vinha

Esta doença é infelizmente bem conhecida de todos os viticultores.

E causada pelo desenvolvimento de um cogumelo microscopico que forma á superficie dos orgãos verdes da vinha uma especie de bolôr muito caracteristico e inconfundivel.

A acção do oidio na vinha consiste na destruição das celulas epidermicas, o que tem consequencias diferentemente graves segundo a natureza e a edade dos orgãos atacados.

Os germens do oidio são esporos que cahindo sobre as folhas e encontrando condições favoraveis de temperatura e humidade, germinam, produzindo filamentos de micelios, que se alimentam dos tecidos verdes e tenros das videiras, desorganisando-os.

O enxofre é o melhor remedio curativo, o remedio preventivo contra o oidio, da vinha ou de quaesquer outras plantas, horticolas ou de grande cultura.

Convem ainda notar que o enxofre, além da sua acção anti-cryptogamica, tem tambem sobre a vegetação uma acção tonica bastante notavel, e a prova é que se nota sempre que, independentemente mesmo dos ataques do oidio, as vinhas enxofradas apresentam-se sempre com melhor aspecto e mais vigorosas que as que o não são.

Lembramos, pois, a todos os viticultores, que não devem deixar de enxofrar as suas vinhas, sendo conveniente fazel-o por tres vezes, pelo menos: a primeira pouco depois da rebentação, a segunda na epoca da floração e a terceira no principio da maturação.

E' sempre da maior conveniencia, quando seja possivel, não enxofrar nas horas de maior calor, mas sim de manhã depois de desaparecer o orvalho, e á tarde.

O enxofre deve ser duma grande finura para que seja distribuido o mais uniformemente possivel, e para que possa penetrar facilmente no interior da folhagem e entrar facilmente nos cachos.

Para que o exito seja mais completo é indispensavel empregar enxofre de grande pureza. Tanto o enxofre triturado como o enxofre sublimado devem ser empregados com a condição de serem muito puros e finamente moídos.

O enxofre triturado dá o mesmo resultado que o sublimado e é mais barato, e por isso recomendamos este.

O que é indispensavel é que os viticultores não descurem as suas vinhas e façam as necessarias aplicações de enxofre, para evitarem os grandes estragos que o oidio costuma causar.

Cardoso Guedes.

REGISTO

Acabamos de receber o Relatorio da Direcção da Caixa Economica de Aveiro relativo á gerencia de 1913.

=†=

De Vila Nova de Famalicão recebemos tambem o relatorio da Comissão Municipal que desde o dia 8 de Outubro de 1910 até 2 de Janeiro de 1914 administrou o municipio d'aquela vila.

Prevenção

Luiz de Deus da Loura, casado, negociante, Joaquina Polonia e marido José dos Santos Gamelas, Antonio Simões da Cunha, solteiro, José Sarabando e mulher Rosa Polonia, desta cidade, previnem todas as pessoas que não façam qualquer contrato com sua tia Maria Marques Polonia, solteira, proprietaria, da beira-mar desta cidade, visto ela não se encontrar em estado normal das suas faculdades mentais; assim como não pagam quaisquer dividas que ela faça, pois a sustentam e tratam dela tanto no seu estado de saude como em sua doença.

Aveiro, 26 de maio de 1914.

Albania

O novo rei — A rebelião alastrando

Parece quasi certo que o principe Napoleão Bonaparte aceitará o trono da Albania, a instancias do proprio povo albanez.

O governo, por seu turno, não desanima, continuando em Durazzo os preparativos para sustentar contra os insurrectos uma verdadeira guerra, para o que já fortificou os mais importantes pontos estrategicos.

O coronel Thomson, declarára confiar plenamente no seu plano de campanha, que consiste em envolver numa dupla acção os revoltosos e cortar-lhes assim a retirada por completo.

Segundo noticias provenientes de Durazzo e merecedoras de todo o credito, Bazzam e Dibra ainda não haviam sido tomadas, assim como se afirma tambem que no assalto de Kroya, o chefe dos revoltosos foi morto por um rapaz de dezoito anos, no momento em que arvorava num ponto alto da cidade a bandeira turca.

Monumento a Camões

O encarregado de negocios de Portugal no Rio de Janeiro sr. dr. Ferreira de Almeida Carvalho, telegrafou ao sr. ministro dos estrangeiros, participando que a subscrição por ele promovido para o monumento a Camões, em Paris, se encontra já em 7.500$.

Nova sociedade

Estão quasi tomadas as acções para a constituição duma companhia que se propõe estabelecer carreiras de automoveis para a Barra na já proxima epoca balnear, e talvez para Ilhavo, a importante vila que todos os dias está em constante comunicação com esta cidade.

O presidente da Republica

visitará os Paços do Concelho no proximo dia 14

O sr. presidente da Republica resolveu transferir a visita aos Paços do Concelho de Lisboa, que estava anunciada para hoje, para o proximo dia 14, ás 14 horas e meia. Como o sr. dr. Manuel de Arriaga manifestasse o desejo de nessa ocasião apresentar os seus cumprimentos a todos os municipios do distrito, pelo sr. dr. Levi Marques da Costa foram ontem dirigidos os respectivos convites. As representações dos municipios deverão apresentar-se no edificio da Camara Municipal de Lisboa com os competentes estandartes.

O atrio, escadas a e galeria dos Paços do Concelho e bem assim as salas onde se deve efectuar a recepção estarão ornamentadas com plantas e flores. Haverá um serviço volante fornecido por uma das principais casas de Lisboa.

Touradas

Com a entrada da estação calmosa já se anunciam divertimentos em toda a parte.

Os jornais dão tambem noticias de touradas nas terras onde ha praças tauromaquicas, e só Aveiro, que ha bons trinta anos ahi teve uma praça com todos os requesitos . . . de ocasião, parece que não logrará jámais ter tal divertimento . . . por muitas subscripções que aibram para a construção dum novo *redondel*.

Quebra fraudulenta

Na segunda-feira, no tribunal comercial de Anadia, foi julgada fraudulenta a falencia de Abilio Ferreira dos Santos, negociante de cereais na Mealhada, havendo grande diferença entre o activo e o passivo e dizendo-se que na quebra está involvido um importante proprietario de Grada, logar perto da Mealhada.

TEATRO AVEIRENSE

Aveiro vae ter ensejo de na proxima quarta e quinta-feira, 17 e 18, aplaudir mais uma vez a grande e iminente actriz **Lucinda Simões,** por quem o nosso publico teve sempre uma especial simpatia.

A celebre actriz, um dos maiores, senão o maior temperamento artistico do nosso tempo, dirige actualmente a excelente Companhia do Ginasio de Lisboa.

As peças escolhidas são a engraçada comedia de *André Brun*, o maior sucesso desta temporada, **A visinha do lado,** que alcançou 100 representações, e o notavel trabalho de *Vasco de Mendonça Alves*, um novo a quem tanto deve a dramaturgia nacional, **A Conspiradora,** em que Lucinda tem um dos seus melhores trabalhos.

A acção, genuinamente portuguêsa, passa-se em 1830, e todo o guarda roupa feito rigorosamente sob os figurinos da epoca, foi confeccionado pela casa Amieiro.

Da Companhia fazem parte, Amelia Pereira, Laura Hirch, Elvira Bastos, Pato Moniz, Cardoso, Telmo, Alegrim, Mendonça de Carvalho e muitos outros artistas bem conhecidos do nosso publico.

=†=

A companhia que hoje nos visita e nos dá a **Magda,** representou esta peça na segunda-feira na Figueira da Foz, e justamente aplaudida pela numerosa assistencia. Na terça-feira e ontem representou, tambem, naquela cidade, as festejadas peças **Ensinar os ignorantes** e **Primeira causa**.

Hoje no Teatro Aveirense vamos ter então uma casa repleta para ver Italia Fausta e Palmira Torres.

A assinatura que até hoje era reservada aos srs. assinantes da tournée Italia Fausta, está já aberta ao publico na Tabacaria Reis.

FALECIMENTO

No ultimo sabado, na sua casa de Oliveira de Azemeis, faleceu o sr. dr. Ernesto da Costa Sousa Pinto Basto.

Tinha 66 anos e ha alguns que sofria grave doença.

No extinto regimen foi par do reino e governador civil de Aveiro, e actualmente era o presidente da comissão executiva da Camara de Oliveira de Azemeis.

Foi ali muito sentida a sua morte pois era geralmente estimado.

Melhoramentos locaes

A comissão concelhia dos bens do Estado, de Aveiro, informou o sr. ministro da justiça de que poderá e é de toda a conveniencia ser atendido o pedido feito pela camara municipal deste concelho para lhe serem cedidos o edificio da antiga Sé e a egreja da Vera-Cruz, afim de no primeiro, onde nada existe de valor artistico ou historico, serem instalados o tribunal e a cadeia civil, atualmente em edificios absolutamente improprios e ser adaptada a segunda a edificio escolar.

PASSEIO

O que haviamos aqui noticiado no ultimo numero, não se poude efectuar no passado domingo por não se ter enchido a inscripção que a Companhia de Salvação Publica «Guilherme Gomes Fernandes» havia aberto.

Ficou por isso a realisação do passeio á ilha da Testada, adiada para ocasião oportuna.

Notas pessoais

A passar uma temporada, partiu para Oliveira de Frades, com sua familia, o acreditado negociante aveirense sr. Domingos José dos Santos Leite.

No dia 8 passou o aniversario natalicio do sr. Joaquim Basilio Cerveira e Sousa d'Albuquerque e Castro, engenheiro militar e deputado da nação.

Vindo de Castelo de Paiva, onde foi passar uma temporada e onde esteve algum tempo doente, já se encontra na sua casa desta cidade o sr. João da Maia Romão, professor aposentado do liceu.

Foram concedidos 30 dias de licença ao sr. Luiz Alberto Couceiro da Costa aspirante de finanças deste concelho.

O TEMPO

Muito variavel tem estado o tempo! Nem só a agricultura se recente das altas e baixas da temperatura; tambem os corpos sentem estas sensiveis alternativas de calor e ventanias insuportaveis que levantam enormes nuvens de poeira deixando as ruas e estradas com o saibro ámostra.

As regas que se tem aplicado a algumas ruas não são suficientes para conserva-las muito tempo sem que o pó novamente se levante.

A nova feira da cidade

Por toda a parte tem sido bem recebida a noticia da feira anual de gados que a Camara de Aveiro acaba de crear e que, como já por mais duma vez aqui o dissémos, terá lugar nos dias 25, 26, 27 e 28 de Julho de cada ano.

Atendendo á propaganda feita para o conhecimento de todos os interessados, é de esperar que a feira brevemente a realisar-se aqui traga bastantes creadores de gado e compradores.

O governo concedeu 100:000 réis á Camara para premios aos concorrentes do mercado de gados.

O rancho das Olarias

Está na berlinda este simpatico rancho de tricanas.

Não ha festa de bom gosto onde elle não vá exibir as suas canções. Tendo contrato firmado para ir abrilhantar as festas da cidade de Lisboa e surgindo á ultima hora dificuldades que não permitem já este ano a sua realisação, apresentar-se-ha em Lisboa, na praça do Campo Pequeno, onde dançarão, e depois irá tambem mostrar as suas danças a Setubal, Santarem, Braga e Porto.

Está na berlinda o rancho . . .

=†=

Para ver com que anciedade o *Rancho das Olarias* é esperado em Lisboa recortamos de *O Mundo*, de ontem, a seguinte noticia:

As tricanas de Aveiro em Lisboa

O *Rancho de Tricanas das Olarias*, de Aveiro, contratado para tomar parte nas festas da cidade, virá a Lisboa, apresentando-se ao publico nos dias 13 e 14 do corrente. Facto é que as festas da cidade já se não realisam, mas como o contrato estava firmado, o rancho de tricanas, dirigido por Firmino Costa, virá tomar parte em dois sensacionais e surpreendentes espectaculos, o primeiro dos quais se realisará na noite de 13 no Campo Pequeno e o segundo no domingo 14 em Algés.

ROMARIAS

Diz-se que foram em numero de 75 os comboios que no domingo, em virtude da romaria ao Senhor da Pedra, se organisaram para transportar gente para ali, calculando-se que tivessem transportado 40:000 pessoas.

As linhas de Cintura, Cintra e Cascaes tambem no domingo tiveram um movimento de 30:000 pessoas.

O povo diverte-se.

Kermesse

DOS

Bombeiros "Guilherme G. Fernandes,,

As prendas que teem sido oferecidas para a kermesse dos Bombeiros Voluntarios Guilherme Gomes Fernandes, assim como vão entrando na sede da Companhia, assim vão sendo postas em exposição na montra da loja do sr. João Miranda, á Costeira.

Continuamos hoje a publicar a relação das prendas ultimamente oferecidas:

D. Beatriz Amelia Fontes Ala dos Reis: —2 frascos dagua de Colonia, 1 par de jarras de vidro, 6 caixas de pós para dentes, pacote de pó de arroz e um prato dourado de procelana.

Diniz Rocha:—par de jarras de vidro.

D. Perpetua Marques de Jesus:—Canastrinha de verga contendo um frasco de agua de Colonia, 2 bonecas de procelana, um pires e chavena, um par de tamanquinhos de faiança, 2 rodilhas pequenas de fantasia e uma algibeirinha de fazenda.

Eduardo Augusto Ferreira Osorio:—4 charuteiras de couro, nove caixas com envelopes e 3 passe-partouts.

João de Morais Gamelas:—2 toalheiras em madeira.

João Maria da Naia Graça:—2 bilhas de vidro, uma alfineteira bordada, 1 christo com concha de madreperola,

Francisco Casimiro da Silva:—3 bandejas de folha.

D. Rosalina Augusta da Costa Azevedo:—uma bilheteira em *biscuit*.

Dr. Luiz do Vale:—1 garrafa de perfumaria, 1 palhaço de louça, um paliteiro em *biscuit*, uma caixa para pó d'arroz em louça e uma aguarela representando um trecho da ria e piramides.

D. Maria do Amparo Gamelas da Costa:—uma garrafa de quarto com pintura dourada.

D. Maria Joana Pereira da Silva:—um copo escoveiro para quarto.

D. Capitolina d'Anunciação Fernandes: —um copo escoveiro para quarto.

Trapalhices

O *Dia* como bom catolico que é, não desiste de publicar as mais refalsadas mentiras, para levar ao convencimento dos seus leitores que a situação financeira do paiz se agravou desde a proclamação da Republica. Continuando a usar aqueles processos que o levaram um dia, depois de citar um trecho do orçamento que se referia a 3 mil escudos, a argumentar com essa quantia como se realmente fossem 3 mil contos, trapalhice que aqui neste logar denunciámos, vinha ha dias com uma trapalhada de transcrições dum relatorio da Junta do Credito Publico, do *Diario do Governo* e do relatorio do Banco de Portugal, com o fim de provar que a divida publica tinha aumentado, em tres anos, uns 40 mil contos!! O *Seculo* reduziu, no ultimo domingo, a cinsas essa trapalhice, que mostra bem os escrupulos do antigo director do Banco Luzitano. Para se avaliar da boa fé com que esse paladino do regimen dos adiantamentos argumenta, basta dizer que ele, depois de frizar o aumento na divida flutuante interna, aumento que é explicado pela necessidade que houve de diminuir a divida externa, cita tambem o aumento dos debitos do tesouro ao Banco de Portugal, o das notas em circulação e os emprestimos ao tesouro feitos pela Caixa Geral dos Depositos e Monte-pio Geral, verbas que já estão empreendidas na citada divida flutuante interna. Quer dizer: para chegar ao seu *desideratum* triplica certas verbas!

São os processos jesuiticos, que ficam muito bem nos que andam pelas igrejas a bater nos peitos!!

Pinhal da Forca

(em Esgueira)

QUE foi de Vicente de Moura. Vende-se, ou arrenda-se a longo praso o terrado para adobes.

Escrever a Vicente Almeida d'Eça, rua Victor Cordon, 27-1.º—LISBOA.

Carvão para debulhas

De **Cardiff** e de **Newcastle,** qualidades especiais para queimar nas debulhadoras, a preços resumidos.

Teem constantemente vapores á descarga, egualmente com carvão para **Forja, Coke de Fundição, Coke para Cosinha** e **Anthracite** de qualidade «CREAT MOUNTAIN» para motores a gaz pobre.

Pedidos a:

O. Herold & C.ª
Rua da Prata, n.º 14
LISBOA

O. Herold & C.ª
R. Nova d'Alfandega, 22
PORTO

Camara Municipal de Aveiro

EDITAL

Bernardo de Souza Torres, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Aveiro:

Faz-se publico que no dia 20 do corrente, pelas 11 horas e na rua 31 de Janeiro, se procederá á venda, em hasta publica, do edificio em que atualmente se encontra instalado o quartel dos Bombeiros Voluntarios da cidade, que é propriedade municipal, e que será entregue a quem mais por ele der.

E para constar se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais publicos e do costume.

Aveiro e Secretaría da Camara Municipal, aos 6 de junho de 1914.

O Presidente da Comissão Executiva,

Bernardo de Souza Torres.

EDITOS DE 40 DIAS

(1.ª publicação)

PELO Tribunal do Comercio da comarca de Aveiro, cartorio do Escrivão Albano Pinheiro e nos autos de justificação para arresto requerido por João Ferreira dos Santos, casado, proprietario do logar das Quintans, freguezia da Oliveirinha desta comarca, contra Luiz Francisco Capote Teiga, tambem casado, da vila de Ilhavo, desta mesma comarca, correm editos de quarenta dias contados da segunda e ultima publicação deste anuncio a intimar o arrestado, dito Luiz Francisco Capote Teiga, auzente nos Bancos da Terra Nova, para no praso de dez dias depois de findo o praso dos editos, deduzir, querendo, os embargos que tiver, ao arresto feito em trinta de maio ultimo em um predio de casas de um andar com pateo, quintal e mais pertenças, sito na rua de José Estevam, da referida vila de Ilhavo, e que tudo parte do norte com Rita de Oliveira Lebre e do sul com Inocencia Caróla, predio este que pertence ao arrestado.

Este arresto foi feito para garantia da quantia de sete centos e cincoenta escudos, importancia de tres letras sacadas pelo arrestado e aceites por José Teiga Junior, todas protestadas e juntas aos autos.

Aveiro, 3 de Junho de 1914.

O escrivão do Comercio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei:

O Juiz presidente,

Regalão.

Regimento de cavalaria

N.º 8

ANUNCIO

O Conselho Administrativo deste regimento faz publico que no dia 26 do corrente, pelas 12 horas, na sua secretaria e quartel, ha-de proceder á arrematação em hasta publica, e segunda praça dos estrumes produzidos pelos solipedes do regimento e adidos, que pernoitarem nas cavalariças do quartel durante o ano economico de 1914 1915.

As propostas feitas em papel selado da taxa de dez centavos ($10) e caucionadas pela quantia de 20 escudos (20$), serão entregues no dia da praça até á hora da abertura da mesma.

O respectivo caderno de encargos e mais esclarecimentos facultam-se na referida secretaría todos os dias uteis das 10 ás 15 horas.

Quartel em Aveiro, 7 de junho de 1914.

O secretario tesoureiro,

Carlos Gomes Teixeira,

Ten. da Adm. Mil.

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

---

(5) Folhetim de A LIBERDADE

Victorino Coelho

Memorias dum jogador

O meu amigo diz-me que não desanime, que não esmoreça com os primeiros insucessos, e aconselha-me a fazer plenos nos mesmos numeros, por mais que eles se neguem, até que venha a sorte bemfazeja reparar a brecha, produzida por perdas consecutivas.

Mas, apesar de toda a sua logica, de todos os seus raciocinios —muito bem deduzidos, aliás— não me tenho dado bem com o conselho, o que me faz praguejar soezmente contra a sorte, contra o banqueiro, contra tudo e contra todos, quando me encontro com ele no comboio, á volta caminho de Lisboa, com a algibeira cada vez mais leve e a consciencia cada vez mais pesada.

Ele então zanga-se comigo, diz-me que o conselho não é mau, que tem sempre surtido bom efeito, que eu é que sou calixto, e veem logo em seguida as mesmas lógicas, os mesmos raciocinios muito bem deduzidos, que me convencem, mas que não me fazem, contudo, entrar na posse do meu rico dinheirinho.

O conselho dele não será mau, quando se tem sorte, por exemplo; quando o numero em que o individuo aponta se repete muitas vezes, mas, se acontece como me tem sucedido, não vale de nada, nem vejo mesmo a maneira de poder valer alguma coisa.

Da primeira vez que eu me decidi a fazer plenos por instigações dele e um pouco talvez por esta maldita ambição que todos nós temos de ganhar o mais possivel no mais curto espaço de tempo, perdi todo o dinheiro dos cinco mil reis que levava.

E' verdade que nessa noite não apontei seguidamente no mesmo numero e foi isso o que ele me estranhou quando me viu triste e pensativo ao canto da nossa carruagem, mas no outro dia—ontem —em que eu levei dez mil reis e os dei seguidamente, desde o primeiro ao ultimo tostão, sem uma variante unica nessa monotonia desoladora, acho eu que se os conselhos fossem bons, deviam ter mostrado os seus beneficos resultados.

Em cem paradas sucessivas, desde que eu entrei, até que me saiu da algibeira o derradeiro tostão, nem uma só vez apareceu esse numero amaldiçoado! E venham-me cá dizer depois disto que o calixto sou eu.

Hoje, então, sucedeu-me outra coisa, que eu não sei se terá sido melhor ou pior, mas cujos resultados fôram os mesmos.

Aconselhou-me ainda o meu amigo que reparasse no numero do meu bilhete e que tomasse nota dos dois ultimos algarismos para jogar no numero formado por eles, ou então na sua soma.

Deu-se a coincidencia, bem exquisita na verdade, de ter o meu bilhete o numero 48:735, de que os dois ultimos algarismos—35, portanto—são exactamente o numero da porta da minha casa, em que eu tenho tido sempre uma fé extraordinaria.

Este facto reanimou-me por completo o espirito abatido e foi quasi com a certeza de voltar com dinheiro que eu subi a escadaria do casino. Ao entrar na sala tinha-se acabado de dar um golpe e o pagador ainda contava as ultimas entradas quando perguntei a um conhecido que numero tinha saído.

Respondeu-me que fôra repetição do 35.

O meu palpite redobrou; lamentei não ter chegado mais cedo e apressei-me a colocar a minha ficha no numero abençoado que ia acabar com o azar que até então me perseguira.

Logo em seguida a bola começou a girar com o seu ruido sibilante e monotono, e eu quedei-me ancioso, a esperar pelos meus sete mil e duzentos, que eu já tencionava colocar em cheio no mesmo numero bemdito.

O movimento da bola foi-se amortecendo pouco a pouco, o giro foi-se tornando cada vez mais lento e depois duns saltos bruscos parou completamente.

Eu nem respirava.

De subito, brutalmente, como o gargalhar funebre dum coveiro sinistro num cemiterio triste, o banqueiro deixou caír esta palavra sarcastica, a contrastar violentamente no seu laconismo brutal com a melopeia arrastada em que anunciava os outros numeros:

—*Zéro!*

Fiquei como que ensandecido. E instintivamente, sem a consciencia do que fazia, estendi a cabeça para verificar com os meus olhos a negação de todas as minhas esperanças, a queda irremediavel de todos os meus palpites.

Queria vêr o numero saído no disco imovel da roleta, mas já o banqueiro tinha levantado o rôdo —todo negro como um presentimento triste—e levava deante dele, numa confusão desordenada, aquela multidão de fichas de diversas côres e tamanhos, entre as quais confusamente distingui a minha, pequenina e côr de rosa, como uma ilusão perdida levada na onda da desgraça.

Não foi, porém, só este triste acontecimento o que me sucedeu hoje.

A minha confiança e a minha convicção eram muito fortes para ficarem destruidas logo ao primeiro insucesso e por isso continuei a parar no mesmo numero em que depositara a minha simpatia e que tão indigno dela se mostrara desde o primeiro ataque, muito embora eu continuasse a esperar a almejada sorte que o bilhete do comboio me tinha prometido.

(Continúa.)

Milho barato

Argentino, do Rio da Prata e Galatz

Qualidades finissimas

para panificação, dos melhores que este ano teem sido importados do estrangeiro, aos preços mais baixos do mercado.

Desde 680 a 780 réis, os 20 litros, para os amarelos, e 780 a 880 réis, para os brancos.

Convidam-se os srs. consumidores a virem ao novo armazem de cereaes, em Aveiro, na rua Direita, n.º 14, onde podem vêr e escolher á sua vontade o que mais lhe agradar e convier.

Ha tambem um grande sortido de: rabeiros e farelo grosso para criação, semeas e cabecinha das melhores fabricas de Lisboa, e a preços os mais vantajosos.

Não comprem sem ver o que ha, e os preços no

Novo Armazem de Cereaes

Rua Direita, 14—AVEIRO

Vendas por atacado e a retalho.

EDITOS DE 30 DIAS

(1.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro, cartorio do escrivão do terceiro oficio e nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Maria Albertina Pereira da Cruz, moradora que foi na freguezia da Gloria desta cidade e casada com o inventariante Antonio Ernesto Souto Ratola, desta mesma cidade, correm editos de trinta dias a citar, para os fins do artigo 696 § 4.º do Codigo do Processo Civil, os seguintes credores do casal inventariado:

Manuel Maria Ferreira Souto, de Angeja, pela quantia de 1:575$00; Rita Nogueira, solteira, de Angeja, pela quantia de 200$00; Ana Redonda, viuva, proprietaria, de Angeja, pela quantia de 300$00; Joana Nunes, solteira, proprietaria, de Angeja, pela quantia de 300$00; Padre Antonio Valente, proprietario, de Angeja, pela quantia de 100$00; Maria Elisa Souto Castro da Gama, proprietaria, de Angeja, pela quantia de 495$00; e Miguel Taveira da Rocha, do Porto, negociante, da rua de Montebelo, n.º 173, pela quantia de 118$47.

Aveiro, 5 de junho de 1914.

O escrivão do 3.º oficio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Regalão.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

O mildio das vinhas

Deve ser combatido pela Calda Bordeleza Schloesing, a mais eficaz, pratica e economica.

Cada lata desta magnifica calda é para empregar em 100 litros de agua, por conseguinte tem vantagens incontestaveis: maxima simplicidade na preparação, não mais balanças no meio da vinha, não mais erros nem para mais nem para menos, maxima rapidez no trabalho, sem perda de tempo.

A Calda Bordeleza Schloesing está rigorosamente doseada, é instantaneamente soluvel, muito aderente, não queima as plantas, não entupe os aparelhos, marca nitidamente as folhas.

SULFATO de cobre, de origem ingleza 99|99 0|0 de pureza garantida.

ENXOFRES, flor, simples moido, em pedra 99|100 0|0 de pureza garantida.

ADUBOS completos da marca registada: *Trevo de 4 folhas*. Apropriados a cada cultura e a cada terra.

MAQUINAS agricolas das melhores marcas.

O. Herold & C.ª

Lisboa, Porto, Pampilhosa, Regoa e Faro

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autografos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Maria, a Fada do Bosque

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;
10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

O calvario do amor

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou á sua representante no Porto, rua do Heroismo, 254.

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. r|chão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º—Lisboa.

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BERNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

A LIBERDADE

vende-se:

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °|o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Dois contos de réis

Emprestam-se sobre boa hipotéca em predios desta comarca.

Falar na redacção do *Correio de Aveiro.*

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Lisboa,** na Tabacaria Monaco, ao Rocio;

DINHEIRO

Sobre letras, empresta-se dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as deliciosas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Empreza Industrial Portugueza

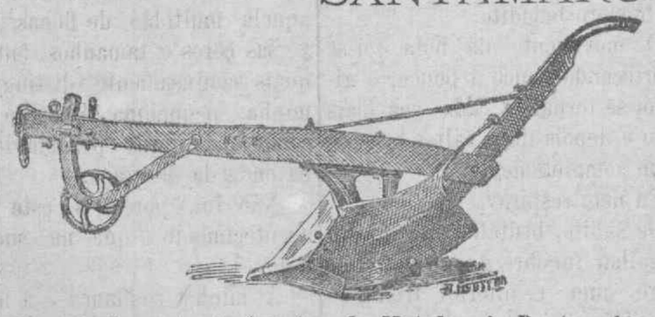
Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO



A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A maior fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

= Ampliações em platina =

Perfeição e modicidade de preços

MOTOCICLETES **BICICLETES**

MAQUINAS DE COSTURA MAQUINAS DE ESCREVER

AUTOMOVEIS

GRANDE deposito de MOTOCICLETES **Wanderer,** BICICLETES **Woerner** e outras marcas a começar em 21$000 réis, com mala chaves e bomba.

MAQUINAS FALANTES E DISCOS. Maquinas de costura e de escrever, da fabrica **Wanderer.** Todos os acessorios para as mesmas.

Oficina de concertos e reparações rapidas e garantidas. Garage para reparações e pernoita de automoveis. Oleos e gazolina.

Alguer de bicicletas, motocicletes e automoveis.

Grande deposito de calçado em todas as cores e qualidades. Alfaiataria, aonde se executa toda a obra para homem, senhora e creança e os celebres gabões de Aveiro e sobretudos da moda.

Agente de automoveis "Charron,, e "Darraq,,

As MOTOCICLETES **Wanderer** foram as que tiveram o grande triunfo do circuito do Minho.

As BICICLETAS **Woerner** teem sido premiadas em todas as exposições onde teem concorrido.

Podem ser procurados em todas as feiras de 15, em Santo Amaro, (R. do Calçado)

ABEL GUEDES DE PINHO & C.ª — Ovar